



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

JACINTA DA SILVA BARBOSA

**O PAPEL DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS
(SCFV) EM AÇÕES PREVENTIVAS CONTRA O BULLYING**

**CAMPINA GRANDE – PB
2022**

JACINTA DA SILVA BARBOSA

**O PAPEL DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS
(SCFV) EM AÇÕES PREVENTIVAS CONTRA O BULLYING**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Área de concentração: Serviço Social.

Orientador: Prof. Me. Fabrício Rodrigues da Silva

**CAMPINA GRANDE – PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238p Barbosa, Jacinta da Silva.

O papel do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos (SCFV) em ações preventivas contra o bullying [manuscrito] / Jacinta da Silva Barbosa. - 2022.

33 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2022.

"Orientação : Prof. Me. Fabrício Rodrigues da Silva, Departamento de Serviço Social - CCSA."

1. Bullying. 2. Relações Sociais. 3. Serviço de Proteção Social Básica. 4. Serviço social. I. Título

21. ed. CDD 362.1

JACINTA DA SILVA BARBOSA

O PAPEL DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS
(SCFV) EM AÇÕES PREVENTIVAS CONTRA O BULLYING

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Serviço Social
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título
de Bacharel em Serviço Social.

Área de concentração: Serviço Social.

Aprovada em: 23/11/2022.

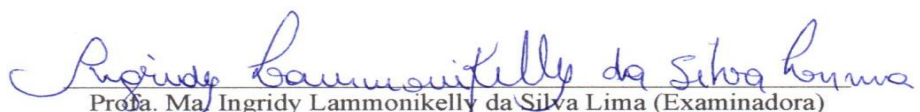
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Fabrício Rodrigues da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Thereza Karla de Souza Melo (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Ingridy Lammonikelly da Silva Lima (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família, por ter sido a minha base, às crianças e aos adolescentes, público-alvo do projeto de intervenção, DEDICO.

“Dessa forma, é importante ressaltar que a sociedade, em geral, não pode fechar os olhos para tal fenômeno o qual vem tomando proporções cada vez maiores e sim procurar ou criar políticas públicas que possam estar voltadas para erradicar o bullying e suas implicações.” (BRITO et al., 2015).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL.....	8
2.1	O bullying como configuração de violência.....	10
2.1.1	Implicações das práticas do <i>bullying</i> nas relações sociais comunitárias.....	12
3	O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCFV) COMO FERRAMENTA DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA CONTRA PRÁTICAS DE BULLYING.....	14
3.1	O Serviço Social no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).....	17
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE INTERVENÇÃO: #BULLYING NÃO É BRINCADEIRA.....	19
5	CONCLUSÃO.....	23
	REFERÊNCIAS.....	24
	ANEXO A – ANEXOS – FOTOS DA EXECUÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	26

O PAPEL DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCFV) EM AÇÕES PREVENTIVAS CONTRA O BULLYING

Jacinta da Silva Barbosa¹

RESUMO

O *bullying* tem sido uma problemática que vem atingindo os vários espaços sociais de interação de maneira negativa e, considerando os seus agravamentos e possuindo características de uma violência, torna-se uma da expressão da “Questão Social”. Assim, sendo o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos um espaço que recebe crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social como forma de Proteção Social Básica, torna-se um ambiente propício para trabalhar temas diversos, dentre eles, o *bullying*. Desta forma, este estudo aborda o papel do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) em ações preventivas contra o *bullying*. Neste trabalho objetivamos analisar o relato de experiência de estágio, enfatizando de modo especial o projeto de intervenção desenvolvido no SCFV intitulado “# *Bullying* não é brincadeira”. Para um melhor aprofundamento da problemática, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, em autores como Custódio e Souza (2018), Minayo (2001), Leifheit (2016), Araújo e Silva (2014) entre outros, e a observação participante durante a execução do projeto de intervenção realizado no Estágio Supervisionado em Serviço Social III, abordando o tema em questão. A partir das análises e reflexões aqui realizadas, compreendemos a importância de ações preventivas, no âmbito do equipamento da proteção social básica contra o *bullying* nos espaços de interação de crianças e adolescentes, já que ele traz inúmeros transtornos para as vítimas, comprometendo com a saúde física, psicológica e em suas relações sociais.

Palavras-Chave: Bullying. Relações Sociais. Serviço de Proteção Social Básica. Serviço Social.

ABSTRACT

Bullying has been a problem that has reached the various social spaces of interaction in a negative way and, considering its aggravations and possessing characteristics of a violence, becomes one of the expressions of the "Social Question". Thus, being the Service of Coexistence and Strengthening of Bonds, a space that receives children and adolescents in situations of social vulnerability as a Basic Social Protection, becomes an environment conducive to work diverse themes, among them, bullying. This way, this study addresses the role of the Coexistence and Strengthening of Bonds (SCFV) in preventive actions against bullying, in this work we aim to present the report of internship experience, emphasizing in particular the intervention project developed in the SCFV entitled "Bullying is no joke". For a better understanding of the problematic, a bibliographical research was carried out, in authors such as Souza (2018), Minayo (2001), Leifheit (2016), Araújo e Silva (2014) among others, and observation during the execution of the intervention project carried out in the Supervised Internship in Social Work III,

¹Graduanda em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. E-mail: jacinta.barbosa@aluno.uepb.edu.br

addressing the subject in question. From analysis and reflections carried out here, we understand the importance of preventive measures, in the scope of basic social protection equipment against bullying in interaction spaces of children and adolescents, since it brings numerous disorders for the victims, compromising physical, psychological health and their social relationships.

Keywords: Bullying. Social Relations. Basic Social Protection Service. Social Service.

1 INTRODUÇÃO

Observando o cenário ao qual estão inseridos o público infantil e os adolescentes no contexto de interação nos espaços comunitários, algumas temáticas são relevantes e pertinentes a serem refletidas no espaço do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para este público, para que se possa entender sobre os seus desdobramentos e determinantes sociais que acarretam em situações que comprometem com o desenvolvimento de suas potencialidades, refletindo de maneira negativa na vida desses sujeitos. As questões que envolvem a violência, em suas diversas manifestações, é um desses fatores de risco, que trazem inúmeros prejuízos para este público, diante de suas variadas configurações, revelando-se o *bullying*, como uma das expressões de violência vivenciada por estes sujeitos nos espaços de interação social, sendo assim, importante o trabalho de ações que previnam práticas que envolvam a manifestação dele.

Considerando o *Bullying* uma forma de violência, a qual faz parte das expressões da questão social, causando vários prejuízos físicos e psicológicos para as vítimas nos espaços comunitários, o presente trabalho delinea como tema *O papel do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) em ações preventivas contra o bullying*, tendo como pressuposto que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) pode contribuir para ações preventivas contra o *bullying* nas relações sociais de crianças e adolescentes em vivências comunitárias.

A aproximação ao tema se deu através da experiência do Estágio Supervisionado em Serviço Social, componente curricular obrigatório do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, que foi desenvolvido no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Santa Cecília – PB, no período de 25 de julho a 08 de agosto de 2022, o qual oferta o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

Assim, neste trabalho objetivamos analisar o relato de experiência de estágio, enfatizando de modo especial o projeto de intervenção desenvolvido no SCFV intitulado “# *Bullying* não é brincadeira”. O citado projeto foi elaborado considerando que a problemática do *bullying* perpassa o ambiente escolar, atingindo crianças e adolescentes em várias regiões do país, sendo o SCFV um espaço estratégico para se pensar e executar ações preventivas nas relações sociais de vivências comunitárias, já que o SCFV tem como finalidade institucional realizar trabalho de proteção social básica que desenvolva o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, que envolva respeito, afeto, autonomia, cidadania, contra situações de vulnerabilidade social, o que inclui o próprio *bullying*.

O projeto de intervenção teve como objetivo geral realizar ações preventivas contra o *bullying* nas relações sociais de crianças e adolescentes do Serviço de

Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), com acompanhamento da supervisão acadêmica de professor da instituição de ensino e supervisão de campo da profissional de Serviço Social do equipamento citado anteriormente. O público-alvo do projeto de intervenção foram as crianças e os adolescentes que frequentam o serviço.

Nesse sentido, é relevante refletirmos sobre os elementos relacionados a comportamentos que incidem na prática do *bullying* nas vivências comunitárias de crianças e adolescentes nos espaços sociais; sobre os prejuízos físicos e psicológicos acarretados pelas práticas de bullying contra crianças e adolescentes, e sobre a importância de ações preventivas que devem ser realizadas em diversos espaços, a exemplo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) no combate ao *bullying*.

Para a construção deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi utilizada a técnica de pesquisa bibliográfica, a qual de acordo com Feitosa et al. (2020, p.17) “É baseada em dados secundários, ou seja, materiais elaborados por outros autores”. As fontes existentes usadas foram artigos e livros, como as obras de Minayo (2001), Custódio e Souza (2018), Da Silva et al. (2018), Araújo e Silva (2014), entre outros; e a observação participante durante a execução do projeto de intervenção realizado no Estágio Supervisionado em Serviço Social III, abordando o tema em questão.

Situações que envolvem o *bullying* nos espaços comunitários de interação de crianças e adolescentes estão associadas a fatores sociais, econômicos, ao ciclo de reprodução da violência, assim como a outros. Destarte, é importante a promoção de ações preventivas contra o *bullying*, que possam conscientizar as crianças e os adolescentes sobre o quanto tais práticas que geram intimidações e ridicularizam o outro como se fossem “brincadeiras” podem ser prejudiciais e ao mesmo tempo possam identificar essas práticas nos espaços os quais frequentam denunciando as mesmas, para que se possam ser tomadas medidas adequadas para que a situação não se agrave. Sendo o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) um espaço de proteção social básica para este público, fica visível a sua importância para promoção de ações que previnam situações de violências, entre elas, o *bullying*.

Logo, o presente trabalho está estruturado em cinco seções. A introdução, com as motivações, objetivos e metodologias realizadas para o estudo da temática abordada; a segunda seção, que discorre sobre a violência contra crianças e adolescentes: uma expressão da questão social, tendo como subseções o *bullying* como configuração de violência e as implicações das práticas do *bullying* nas relações sociais comunitárias; a terceira seção aborda o Serviço de Convivência e fortalecimento de Vínculos (SCFV) como ferramenta de proteção social básica contra práticas de *bullying* e o Serviço Social no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV); a quarta seção apresenta o relato de experiência sobre o projeto de intervenção “# *Bullying* não é brincadeira; logo após, algumas considerações finais são traçadas a partir da realização do estudo.

2 A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL

A sociedade sofre transformações sócio-históricas as quais contribuem para a produção e reprodução das relações sociais em seus espaços de convívio e interação com o outro. Dentro do sistema vigente, o capitalismo, estas

transformações são ainda mais intensificadas acarretando problemas que fomentam o desenvolvimento de expressões que contribuem para a vulnerabilidade social, essas expressões fazem parte da questão social, de acordo com Santos (2012, p.17) “[...] expressão das desigualdades sociais oriundas do modo de produção capitalista [...]”, a qual surge diante dessas mudanças históricas, constituída por um sistema, que em sua dinâmica visa o lucro, utilizando de estratégias as quais não prima pelo bem-estar da população de forma igualitária.

Como afirma Araújo e Silva (2014, p.3), “vivemos um contexto social onde se encontram explícitas as mazelas sociais como a pobreza e o desemprego, fatores esses que geram a desigualdade social e posteriormente proporcionam um ambiente propício a comportamentos e atitudes violentas, agressivas e antissociais”. Sendo assim, o contexto o qual estamos inseridos corrobora para inúmeras problemáticas que atingem em especial a parcela da população que vive em vulnerabilidade social, sendo mais propensa a ser afetada por situações de violência, em função da falta de políticas públicas eficazes, que promovam a materialização dos seus direitos constituídos em leis.

Kauchakje (2011, p.34) aponta que “em nossa sociedade, uma parcela significativa de pessoas e grupos sociais não tem satisfeitas as necessidades humanas básicas e, nesse sentido, os seus direitos garantidos em lei e no processo civilizatório são negados”. Percebe-se então, que a negligência de direitos ao qual a população é acometida, está relacionada às contradições que são encontradas na sociedade, em detrimento do processo de acumulação de riquezas, gerando as expressões da questão social. Uma dessas expressões é a violência, ela faz parte do processo histórico da sociedade, no entanto, tem sido intensificada diante do desenvolvimento das desigualdades sociais acarretadas pelo sistema capitalista, atingindo diferentes faixas etárias.

Neste contexto, as crianças e adolescentes são expostas a práticas de violência, em suas diferentes configurações. Por muito tempo foram vistos como sujeitos sem direitos, e, portanto, não havia uma preocupação direcionada especificamente em promover ações pensadas para este público a fim de desenvolver suas habilidades, e na proteção contra situações de violência. Ocorreram avanços com relação a serviços, políticas, e legislações de proteção à criança e ao adolescente, no entanto, as contradições existentes na sociedade dificultam a garantia dos direitos conquistados por esses sujeitos:

O Estatuto da Criança e do Adolescente vem ao encontro com o desejo social daqueles que consideram essa fase da vida como uma condição peculiar de pessoa em desenvolvimento, e compreendem que a criança e o adolescente devem ser reconhecidos conforme sua idade, tendo garantia do direito à sobrevivência, ao desenvolvimento e à integridade, sem distinção. (MARCHEWICZ, 2013, p.13).

O reconhecimento desse público como sujeito de direito é recente, assim como a valorização dessas etapas para o desenvolvimento e formação do ser social. O Estatuto da Criança e do Adolescente foi um marco muito importante, a partir dessas legislações foi possível gerar na sociedade um sentimento de preocupação com as crianças e adolescentes, na busca em oferecer espaços sociais pensados para o desenvolvimento de suas potencialidades, assim como a proteção contra qualquer tipo de violência, no entanto, a realidade tem se mostrado diferente, devido os contrastes existentes na sociedade, comprometendo assim, com a sua efetivação,

[...] a realidade brasileira se apresenta de forma adversa aos princípios e normativas até então estabelecidas, uma vez que, crianças e adolescentes estão sob o risco diário de experimentarem a violência física, psicológica, sexual, e a negligência. E o mais preocupante, é que as situações de violência partem daqueles que tem a incumbência de cuidar e proteger (DA SILVA et al., 2018, p.5).

Desta forma, a violência é uma pauta social, que merece atenção, ainda mais quando relacionada a crianças e adolescentes, que diariamente são expostas a situações de violência que afetam o progresso de suas competências, negligenciando os direitos sociais como cidadãos que merecem proteção e cuidado. Historicamente esses sujeitos sofreram inúmeros descasos, pois não se tinha um cuidado, eram submetidos a experimentarem, nos mesmos ambientes de um adulto desde muito cedo, como aponta Rocha (2002, p.55) “[...] a história da criança contada por ARIËS, destaca que as crianças foram tratadas como adultos em miniatura: na sua maneira de vestir-se, na participação ativa em reuniões, festas e danças.” Provavelmente em contato com vários eventos de violência, por estarem vivenciando as mesmas experiências dos adultos;

tratar das expressões do fenômeno da violência contra crianças e adolescentes, ainda têm sido uma árdua tarefa, em decorrência, sobretudo, do machismo, que privilegia uma sociedade pautada na desigualdade de gênero, do patriarcalismo e das relações de poder. Configurando esse problema como uma das principais expressões da questão social. (DA SILVA et al., 2018, p.3).

Portanto, o combate a violência contra crianças e adolescentes, tem sido desafiador por questões sociais relacionadas às desigualdades e as contradições que existem na sociedade capitalista, estruturadas em seu processo de formação sócio-histórica. Diariamente estão sujeitos a episódios de violência em suas diferentes nuances, seja ela física, psicológica, ou sexual, isso nos vários espaços os quais frequentam, tendo um fator agravante, ocorrendo até mesmo dentro da instituição familiar. Embora a constituição de 1988 tenha direcionado o cuidado e proteção destes sujeitos ao Estado, sociedade e família, é notável a falha das três instituições.

2.1 O *bullying* como configuração de violência

Dentre as várias formas de violência, uma que tem repercutido na sociedade, nas interações sociais entre crianças e adolescentes, é o *bullying*. Apesar de receber uma denominação, que possa causar certo distanciamento com o termo violência, o mesmo não é, pois em sua essência as ações relacionadas ao *bullying*, é característica de violência, já que o agressor utiliza de meios violentos para intimidar a vítima. Estas atitudes ocorrem de forma repetida, através de zombarias, agressões físicas e psicológicas.

Brito et al. (2015, p.128) afirma que “o Bullying, ao se caracterizar como violência [...] é uma expressão das manifestações da questão social, onde ela é objeto de intervenção do profissional de serviço social”. Desta maneira, entende-se que o *bullying* é uma configuração da violência, sendo um reflexo das expressões da Questão Social, oriundas das transformações ocorridas na produção e reprodução das relações sociais geradas pelo sistema capitalista, o qual tende a contribuir para as mudanças dos espaços sociais, assim como nas relações do sujeito nos espaços os quais pertencem.

Portanto, a violência se apresenta na sociedade em diferentes maneiras, apresentando várias características em decorrência das transformações societárias, sendo um problema estrutural, muitas vezes naturalizada, nas interações sociais, ainda mais no processo educativo das crianças e adolescentes como afirma Minayo (2001, p.92) “A violência contra criança e adolescente, no transcorrer da civilização, além do caráter arbitrário dos pais de decidirem sobre sua vida, sempre esteve muito vinculada ao processo educativo”. Sendo assim, um processo reprodutivo nas relações sociais nos espaços de vivência comunitária, já que o sujeito tende a reproduzir ações as quais experimenta.

Nestas diferentes configurações a qual a violência é apresentada nos espaços de interação, o *bullying* é uma problemática que tem levantado vários questionamentos, diante dos agravamentos que o mesmo pode causar à vítima, levando até mesmo ao suicídio, apresentando desta forma características de violência:

A violência, em geral, é uma expressão da questão social. Partindo disso, é que não se pode falar em violência sem mencionar o fenômeno tão presente na contemporaneidade como o bullying e, em particular, o escolar, onde se percebe a carência de um profissional de serviço social, para atuar, junto à equipe pedagógica, no combate, prevenção e redução deste problema social (BRITO et al., 2015, p.131).

O *bullying* é um problema social que merece atenção, pois essas ações são atos de violência que trazem inúmeros transtornos físicos e psicológicos, que acabam comprometendo a vivência dos sujeitos no meio social, já que estes não se sentem protegidos para estarem frequentando os diferentes ambientes sociais, sendo um fator preocupante, já que há o afastamento, o que compromete na sua formação como ser social. Desta forma, são importantes ações preventivas contra as práticas de *bullying*, principalmente com crianças e adolescentes, que acabam sendo marcados de maneira significativa.

As práticas de *bullying* podem ocorrer em diferentes recintos, sendo mais recorrente e intensificado no espaço escolar. Araújo e Silva (2014, p.2) apontam que “A palavra “bully” vem do inglês e significa valentão, substantivada para bullying que significa exercer valentia contra outro, que podem ser agressões verbais ou morais repetitivas e sem justa causa, que podem ocorrer em diversos ambientes da sociedade”. Essas práticas podem ocorrer de diferentes formas, seja ela física, ou verbal, as quais intimidam e ridicularizam as suas vítimas, como uma “diversão” sem motivo aparente, estando presente em diversos ambientes, desta maneira, entende-se que essas práticas estão relacionadas com o processo de produção e reprodução das relações sociais, em uma sociedade desigual,

portanto, o bullying não pode ser considerado apenas uma simples brincadeira entre crianças e adolescentes, pois são exatamente suas características de agressividade e conflitos que geram a violência, sendo responsável por muitas vezes construir resultados negativos no indivíduo no seu processo de construção enquanto ser humano (ARAÚJO; SILVA, 2014, p.4).

Assim, o *bullying* não é uma brincadeira “inofensiva”, ela é uma problemática que traz muitos danos ao indivíduo, pois acontece de forma violenta prejudicando em níveis preocupantes aqueles que são vítimas de práticas do *bullying*. Sendo assim, este tipo de violência não pode ser naturalizado como uma “brincadeira”, pois não é. O *bullying* é uma configuração de violência e, portanto, é necessário um

combate contínuo e eficaz para que a sociedade possa refletir e conscientizar-se que o *bullying* não deve ser despercebido, ou visto e não combatido, principalmente dentre o público infantil e de adolescentes, pois os estudos apontam que essas ações têm aumentado de forma considerável em nossa sociedade:

De acordo com a pesquisa do UNICEF (2017), em todo mundo cerca de 130 milhões de crianças e adolescentes entre 13 e 15 anos, sofrem diariamente com o Bullying. No Brasil, esses dados alcançam os 43%, no qual meninas e meninos relataram que já vivenciaram situações de violência dessa natureza” (DA SILVA et al., 2018, p.11).

Os dados são bastante significativos e preocupantes, assim, a sociedade e o Estado não podem ficar omissos para este tipo de situação, que compromete no processo de formação social dos sujeitos, que diariamente deparam-se com intimidações, insultos, pressões psicológicas que inibem a sua interação e convívio nos espaços comunitários com outros sujeitos. Por isso, é importante que a sociedade esteja engajada no combate ao *bullying* nos vários espaços sociais, família, escola, nos serviços de proteção social básica, para que desta forma este tipo de violência seja combatido.

Vale destacar que, apesar do *bullying* originalmente se referir a práticas de violência envolvendo crianças e adolescentes no ambiente escolar, essas práticas podem acompanhar os indivíduos também na idade adulta, sendo denominadas de assédio moral, quando o agente ocupa um cargo hierarquicamente superior à vítima, e de *mobbing*, quando os agentes são os próprios colegas de trabalho, sem relação direta de superioridade nas funções que ocupam. (BARBIERI, 2019)

Dessa forma, essas práticas precisam ser prevenidas e combatidas desde cedo, para que não sejam naturalizadas, perdurando em outras fases da vida.

2.1.1 Implicações das práticas do *bullying* nas relações sociais comunitárias

O *bullying* tem sido uma das preocupações da sociedade contemporânea, embora não seja algo recente, a temática tem ganhado várias repercussões devido ao seu agravamento. Como afirma Araújo e Silva (2014, p.2), “as consequências do bullying afeta vários tipos de pessoas da sociedade, independente de classes, onde seus efeitos negativos podem percorrer além do âmbito escolar, causando danos no trabalho, na família e a si próprio alterando sua saúde física e mental”. Como visto, o *bullying* traz inúmeras consequências para a vida da vítima, assim como também para o agressor, comprometendo de maneira negativa o convívio interpessoal nos espaços os quais frequentam;

O Bullying é uma palavra de origem inglesa, que se caracteriza por comportamentos violentos, tanto de meninas como de meninos. Tais atitudes agressivas são de caráter intencional e repetitivo que acarretam danos físicos e psíquicos às vítimas, além de estabelecer uma desigualdade de forças entre o agressor e sua vítima, podendo vir a trazer sérias consequências tanto no rendimento escolar como no futuro. (BRITO et al., 2015, p.28).

Assim, o *Bullying* não deve ser tratado como uma diversão entre crianças e adolescentes, o mesmo é uma violência, que acarreta vários transtornos à vítima, podendo ser apresentada de várias formas, tais como: moral, física, sexual, virtual, psicológica entres outras, que devem ser discutidas e refletidas nos vários espaços sócio-ocupacionais, que vão além da escola, embora os relatos sejam significativos

no âmbito escolar, ela está presente na sociedade em vários ambientes, de maneira intensa e preocupante. Ainda de acordo com Faria, Florêncio e Ribeirinho (2020, p.30), “o bullying pode assumir diferentes modos, pois para além de poder ter um caráter físico, é também psicológico, com um componente de humilhação, o que pode conduzir à exclusão e isolamento”. As práticas do *bullying* geram inúmeras problemáticas para os envolvidos, tendo um impacto significativo nas relações sociais de crianças e adolescentes no desenvolvimento de seus papéis sociais, experienciando conflitos que corroboram para que eles desenvolvam doenças como depressão, ansiedade, pânico, ou mesmo contribuindo para o aumento da violência, já que as práticas do *bullying* não deixam de ser uma característica da violência;

Crianças e adolescentes vítimas de bullying podem apresentar cefaleia (dor de cabeça), dores abdominais, insônia, enurese noturna (urinar na cama), depressão, ansiedade, falta à escola, diminuição da performance acadêmica, agressão a si próprio, pensamentos e tentativas de suicídio, perda de pertences, lesões no corpo, roupas e pertences em mau estado (rasgado ou sujo) e agressividade. (PIGOZI; MACHADO, 2015, p.9).

Como citado, as vítimas do *Bullying* tendem a desenvolver inúmeros problemas que comprometem com o seu desempenho tanto físico como emocional, assim, é importante trabalhar com as crianças e os adolescentes este tema, para que eles possam desenvolver uma conscientização, de maneira a não reproduzir tais atitudes em seu dia a dia, refletindo criticamente que essas situações não devem ser levadas como brincadeiras. Pois elas não são nada saudáveis, no entanto, é importante que crianças e adolescentes possam usufruir de um ambiente saudável que contribua de maneira positiva para o seu desenvolvimento físico, emocional e social, assim,

as vítimas, em sua maioria, manifestam dificuldades em se relacionar com outras pessoas, pois estão envolvidas pelo sentimento de insegurança consigo mesma e demais indivíduos que os cercam, gerando assim muitas vezes sentimento de revolta, o que leva a problemas psíquicos que vão desde os transtornos de personalidade até o suicídio. (BRITO et al., 2015, p.138).

As vítimas de *bullying* acabam apresentando dificuldades de interagir no convívio comunitário, em seu relacionamento com outras pessoas, pois diante das situações do *bullying* acabam emocionalmente abaladas, perdendo a autoconfiança, criando barreiras e desconfianças com relação a outras pessoas, por medo de sofrerem abusos físicos e psicológicos, em detrimento das situações que sofrem em seu dia a dia. Desta maneira, o *bullying* traz inúmeras implicações para as vítimas, implicações estas que podem até levar ao suicídio como já mencionado:

Dentre as ocorrências de violência psicológica, o Bullying mostrou-se bastante representativo. Apesar deste tipo de violência em sua maioria não apresentar marcas visíveis, provocam situações de grande sofrimento, angústias, isolamento, depressão e outros problemas afins. E isto é muito grave, pois estas situações tendem serem praticadas por outras crianças. (DA SILVA et al., 2018, p.11).

Tais ocorrências acontecem com crianças e adolescentes, em sua maioria como forma de reprodução de vivências em seus espaços sociais, assim, é necessário um olhar aprofundado, para que se possam conhecer os motivos

determinantes que levam os agressores a praticarem a violência do *bullying* com outras crianças e adolescentes, para que desta maneira, seja possível o desenvolvimento de estratégias que possam contribuir para o seu combate. Algumas ações já foram tomadas, como a criação da lei 13.185, e o dia do combate ao *bullying*, que acontece no dia 07 de abril, como forma de reflexão e conscientização, que atitudes que prejudicam o outro não devem ser reproduzidas, e ainda mais como se fosse algo divertido e inofensivo. É fundamental também o trabalho das instituições e serviços no combate a esta prática através de metodologias de trabalho social que conscientizam os sujeitos envolvidos, papel que é desempenhado, por exemplo, pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, conforme recuperamos a seguir.

3 O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCFV) COMO FERRAMENTA DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA CONTRA PRÁTICAS DE BULLYING

Diante das configurações de violência desencadeadas na dinâmica do sistema capitalista e sua reverberação na sociabilidade, as quais se enquadram como expressões da questão social, intensificadas pelo modo como este sistema é materializado na sociedade, encontra-se um desafio, a criação de políticas, programas e serviços que corroborem para que os indivíduos que vivem em situação de vulnerabilidade social possam ser protegidos, evitando desta forma, o agravamento e negligenciamento dos direitos conseguidos através de uma árdua luta ao longo do processo histórico.

Como apontado, o *bullying* é considerado uma violência, que proporciona à vítima inúmeros prejuízos, comprometendo o seu desempenho escolar, no trabalho, em suas relações e vínculos na comunidade, desta maneira, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), pode estar promovendo ações que previnam este tipo de violência, a qual vem sendo agravada, possibilitando ao público infante-juvenil, repensar e refletir as suas atitudes no espaço de relações sociais que participam, respeitando as diferenças e fortalecendo o vínculo com o outro nos diferentes espaços de convivência.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é ofertado pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), o qual faz parte da Política Pública Nacional de Assistência Social. De acordo com o artigo primeiro da Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), “a assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais [...]” (BRASIL, 1993, p.1), portanto, ela é um direito, devendo ser efetuada de forma universal, pois, todos aqueles que estão em situação de vulnerabilidade social têm direito ao acesso a esta política. Desta forma, devem ser ofertados serviços, projetos e programas que viabilizem aos indivíduos terem os seus direitos protegidos e garantidos, sendo possível ter acesso a quesitos necessários para uma vida digna e confortável, em um ambiente que propicie o exercício de sua cidadania;

[...] a Política Pública de Assistência Social procura alcançar uma visão emancipatória fundada no reconhecimento de direitos e da condição política de cidadania fortalecendo as capacidades e potencialidades como forma de atendimento às necessidades básicas de desenvolvimento humano. Por isso se estabeleceu que essa política deve considerar as pessoas, suas circunstâncias de vida e a família como um núcleo de apoio relacional. (CUSTÓDIO; SOUZA, 2018, p.320).

Como visto, a Política Pública Nacional de Assistência Social é importante para os indivíduos que apresentam vulnerabilidade social, na condição de oferecer estratégias que transformem a realidade destas pessoas, reconhecendo que as mesmas são dotadas de direitos, garantidos em leis, como está previsto na Constituição de 1988, portanto, é preciso que o Estado tenha um olhar apropriado para o cumprimento da legislação que garanta o acesso à alimentação, educação, lazer, saúde, entre outros direitos básicos essenciais para a vida. Vinculado a ela temos o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), conquista muito importante e necessária para atender a todos que vivem em situação de vulnerabilidade social. Para melhor atender os usuários do SUAS, foram pensadas estratégias de proteção social a estes usuários, as quais estão divididas em Proteção Social Básica (PSB) e Proteção Social Especial (PSE) de média e alta complexidade.

Diante dos serviços que fazem parte da Proteção Social Básica, temos o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), como já mencionado, ofertado pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). De acordo com Leifheit (2016, p.9), “as ações desenvolvidas nos CRAS têm como objetivo prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades, aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários”. Assim, as ações desenvolvidas pelo CRAS fazem parte da Proteção Social Básica da Política Pública Nacional de Assistência Social, na perspectiva da prevenção, para que as situações de vulnerabilidade social não sejam agravadas e evoluem ao ponto de precisarem do encaminhamento para os serviços da proteção especial de média ou alta complexidade, fase esta, em que os direitos já foram violados. Custódio e Souza (2018, p.317) afirmam que “a Proteção Social Básica visa prevenir situações de risco e vulnerabilidades investindo no desenvolvimento de potencialidades e oferecendo a possibilidade de aquisições individuais e coletivas”. Sendo assim, as ações desenvolvidas pelos serviços ofertados pelo CRAS visam contribuir para que os usuários possam desenvolver suas potencialidades, contribuindo para a sua autonomia e emancipação.

Então, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), neste processo de proteção social básica, torna-se uma ferramenta muito importante para o trabalho de ações envolvendo várias temáticas sociais que fazem parte da conjuntura social e que merecem serem trabalhadas para que sejam prevenidas e combatidas nas relações sociais dos usuários, promovendo um ambiente social favorável para o desenvolvimento de suas capacidades, pois situações de violência, como o *bullying*, trazem inúmeros problemas que prejudicam a saúde física e psicológica afetando a formação dos sujeitos sociais, assim como o desenvolvimento de seus papéis nos vários espaços comunitários que participam. É importante destacar:

O Serviço apresenta dois eixos: eixo convivência social e o eixo participação, sendo a convivência social o eixo principal, uma vez que traduz a essência do SCFV e o eixo participação da criança e do adolescente, em função dos conceitos e fundamentos que perpassam a concepção de infância e adolescência. (MARCHEWICZ, 2013, p.15).

O desenvolvimento de atividades pensadas para as crianças e adolescentes é necessário, pois diante do extremo contexto de desigualdade social acabam sendo expostas a diversas situações que implicam no seu desenvolvimento e formação como sujeitos sociais. Os eixos desenvolvidos pelo SCFV proporcionam um lugar de

visibilidade na sociedade para estes usuários, como forma de proteção, para que eles tenham a possibilidade de acessar redes de apoio que viabilizem a garantia e a aquisição dos seus direitos, de maneira a participarem e conviverem em um ambiente que favoreça a sua construção como sujeitos dotados de direitos;

Segundo a Lei N.º 8.069/1990 (ECA), a proteção integral compreende o conjunto de direitos assegurados exclusivamente a crianças e adolescentes, em função de sua condição peculiar de pessoas em desenvolvimento, são direitos específicos que visam assegurar a esses grupos etários plenas condições para o seu desenvolvimento integral. (LEIFHEIT, 2016, p.13).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foi uma conquista de extrema importância para que as crianças e adolescentes sejam consideradas como sujeitos de direitos e possam usufruir de um ambiente propício para o seu desenvolvimento integral, de maneira a oferecer serviços que promovam o bem estar desses sujeitos, em detrimento a situações de vulnerabilidade social que comprometam o desenvolvimento de suas potencialidades, sendo assim, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) apresenta um papel de notoriedade no atendimento de crianças e adolescentes que se encontram expostas a situações que negligenciam o acesso aos seus direitos, como forma de Proteção Social Básica.

De acordo com Custódio e Souza (2018, p.333), “o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos deve prever o desenvolvimento de ações intergeracionais e a heterogeneidade na composição dos grupos por sexo, presença de pessoas com deficiência, etnia, raça entre outros”. Sendo assim, um ponto importante para que se tenha uma universalidade, não sendo algo limitado a um “x” de usuários, pois o Serviço apresenta em sua dinâmica fortalecer os vínculos familiares, comunitários, promovendo vivências de interação com outras pessoas que apresentem características diversas, inseridas em vários contextos. Portanto, não deve ser negligenciado no Serviço, pois o convívio com a diversidade fortalece o vínculo entre usuários, promovendo o respeito, o que contribui para que práticas de *bullying* sejam evitadas nos outros espaços de interação social, tendo em vista, que ações desenvolvidas no Serviço poderão proporcionar uma compreensão sobre a importância do convívio comunitário, com a diversidade social que existe,

A tipificação elegeu como o trabalho social essencial a esse serviço: Acolhida; Orientação e encaminhamentos; Grupos de convívio e fortalecimento de vínculos; Informação, comunicação e defesa de direitos; Fortalecimento da função protetiva da família; Mobilização e fortalecimento das redes sociais de apoio; Informação; Banco de dados de usuários e organizações; Elaboração de relatórios e/ou prontuários; Desenvolvimento do convívio familiar e comunitário; e a Mobilização para a cidadania. (CUSTÓDIO; SOUZA, 2018, p.335).

O trabalho social desempenhado pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é de suma importância, portanto, requer um trabalho que propicie aos usuários desenvolver suas habilidades, mas também o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, em uma perspectiva de fomentar reflexões sobre o acesso aos seus direitos civis e sociais, promovendo pensamentos sobre temáticas que sejam relevantes diante da realidade social que estão inseridos, para que desta forma, haja uma mudança positiva com relação ao ambiente no qual estão inseridos, tendo a possibilidade de participar dos espaços físicos importantes para o seu desenvolvimento. Então, tendo em vista o quanto o *bullying* interfere na saúde física, psicológica, comprometendo o processo educativo,

é, portanto, uma problemática de caráter urgente, não podendo ser negligenciada, ou seja, deve ser tratada não como uma brincadeira inofensiva, pois ela não é, assim, é necessária a incidência de ações preventivas proporcionadas pelo SCFV, de forma a auxiliar no combate ao *bullying*:

Por este motivo, todos os serviços de proteção devem estar articulados e preparados para lidar com as diversas situações de violência. Também, todo e qualquer profissional pode identificar uma possível violação dos direitos da criança e do adolescente. E para que isso ocorra com eficácia é preciso um olhar mais crítico e totalitário das situações cotidianas de trabalho, pois a violência se manifesta em todos os lugares. (DA SILVA et al., 2018, p.8).

Infere-se que, situações de violência, como o *bullying*, não devem ser tratadas com indiferença, pois, estão intrinsecamente ligadas com as expressões da questão social, sendo desencadeadas pela conjuntura social que vivenciam; acarretada pela desigualdade social, sendo um ambiente propício para o agravamento de episódios de violência, ainda mais relacionado ao público infantil e de adolescentes, é necessário viabilizar estratégias que visem o cuidado para que eles não sejam vítimas de violações e não possam estar inseridos em um ambiente que seja apropriado para que os mesmos tenham o desenvolvimento pleno de suas competências.

De acordo com Faria, Florêncio e Ribeirinho (2020, p.30), “assim como, a exposição a ambientes de violência familiar pode se tornar num ciclo geracional de violência, a exposição ao bullying pode igualmente constituir-se como um ciclo vicioso, onde as vítimas poderão vir a ser, posteriormente agressores”. Logo, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) fazendo parte da Proteção Social Básica, tendo como objetivo a prevenção de situações de vulnerabilidade social, torna-se uma ferramenta importante no processo de possibilitar atividades que contribuam para que os usuários tenham um ambiente mais saudável, de maneira a favorecer as interações comunitárias, resgatando a autonomia, na busca por uma emancipação, que proporcione usufruir de todos os direitos constituintes. Sendo o SCFV importante nesta direção de combate, é igualmente importante o exercício profissional de determinadas profissões que fazem o planejamento, execução e avaliação deste mesmo serviço, como a profissão de Serviço Social, discutida a seguir.

3.1 O Serviço Social no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)

O Serviço Social desempenha um papel muito importante no enfrentamento das várias expressões da questão social materializadas na conjuntura social capitalista, possuindo um arcabouço teórico-metodológico crítico, uma direção ético-política alinhada aos interesses do trabalho e um arsenal técnico-operativo compatível com as dimensões citadas anteriores, o que tem possibilitado a este profissional desenvolver uma reflexão crítica com relação aos determinantes sociais que acarretam a vulnerabilidade social dos sujeitos nos vários espaços de interação, entre elas a violência do *bullying*,

O Serviço Social tem, desde sua gênese, a marca da questão social. Por meio desse processo, caracterizado pelo conjunto de expressões das desigualdades sociais, é que foram introduzidos os problemas sociais, em

um determinado contexto histórico, e estes permanecem até hoje. É partindo desses pressupostos que questão social assume grande relevância para a atuação do assistente social, já que este profissional intervém na questão social e nas suas diversas manifestações. (BRITO et al., 2015, p.130-131).

Portanto, o trabalho deste profissional dentro do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é necessário, pois, ele atua no enfrentamento das expressões da questão social e este serviço desenvolve ações voltadas à proteção social básica, fazendo um trabalho social com os sujeitos que frequentam o espaço, entre eles, crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade social. De acordo com Araújo (2021, p.28) “a defesa e a garantia de direitos das crianças e dos adolescentes é também uma pauta que confere nesta categoria, pois este público carrega uma historicidade de violação quanto a sua condição de desenvolvimento humano, bem como a exposição de riscos”. Desta forma, este profissional atua no processo de defesa de direitos, através de intervenções que busquem viabilizar a esses sujeitos o acesso aos direitos que são negligenciados.

Durante o processo de elaboração e execução do projeto de intervenção “# *Bullying* não é brincadeira” realizado no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do município de Santa Cecília - PB, o exercício deste profissional na mediação do projeto foi de suma importância para o desenvolvimento de ações que pudessem atender a temática do projeto, fazendo as mediações pertinentes a ser trabalhada com o público alvo em questão, promovendo discursões e reflexões sobre as condições materiais da instituição e estratégias para a realização das ações.

Assim, o profissional de Serviço Social é indispensável no trabalho com crianças e adolescentes no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), ele apresenta em sua formação, uma bagagem de conhecimentos teóricos críticos importantes para o desvendamento dos determinantes sociais que corroboram para a situação de vulnerabilidade social, fazendo uso de diversos instrumentais técnicos adequados para que sejam realizadas as intervenções adequadas às situações apresentadas nos espaços. Para Da Silva (2012, p.24), “cabe ao profissional a competência e capacidade de entender a realidade a qual o sujeito é submetido, assim a intervenção através de sua atuação se dá a partir do caráter crítico subsidiado pela relação de conhecimento com mobilidade”. Assim, é perceptível a necessidade de um profissional que faça uma leitura da realidade de forma mais aprofundada e crítica, trazendo para o Serviço temáticas que sejam relevantes, fazendo um trabalho com os profissionais que possam atender aos objetivos propostos pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) no atendimento aos diversos usuários:

Dentre os instrumentos do Serviço Social em meio ao seu campo profissional levamos em consideração os utilizados no CRAS estes são: o relatório social, ficha de acompanhamento, o Estudo Social e a visita domiciliar sendo que este é um processo metodológico específico do Serviço Social, ou seja, é o instrumento de trabalho do Assistente Social, que tem como objetivo conhecer com clareza e de forma crítica uma determinada situação ou expressão da “questão social”, para que tenha uma intervenção profissional especialmente nos seus aspectos sócio-econômicos e culturais. (DA SILVA, 2012, p. 32).

A inserção deste profissional no campo da proteção social básica é indispensável, possibilitando um trabalho que viabilize ações que contemplem o

desenvolvimento da autonomia e emancipação dos usuários dos serviços ofertados pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), de maneira reflexiva e crítica, fazendo o uso de instrumentos adequados para a tomada de intervenções, em especial, com as crianças e adolescentes, na promoção de ações e projetos que proporcionem o desenvolvimento de suas competências, trazendo para o espaço, temáticas que abordam problemáticas necessárias, *incluindo o bullying*, para que sejam combatidas e prevenidas no ambiente de interação nos espaços de vivências comunitárias. Neste sentido, o próximo item relata a experiência de intervenção executada a partir da experiência do Estágio Supervisionado em Serviço Social, nos oportunizando refletir sobre a intervenção profissional, a partir do SCFV, na problemática do *bullying*.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE INTERVENÇÃO: #BULLYING NÃO É BRINCADEIRA

No Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do município de Santa Cecília – PB são ofertadas oficinas: de pintura, música, dança, e artesanato, além de englobar diferentes temáticas que possibilitam aos usuários o acesso a diferentes informações que viabilizem o desenvolvimento da sua autonomia, na melhoria do seu convívio comunitário e familiar, de maneira a contribuir na construção de um ambiente mais favorável para a sua formação social. Diante disto, é observada a importância de atividades sobre a temática do *bullying*, tendo em vista o seu agravamento e por está presente nas relações e no convívio com o outro, sendo assim, necessária a promoção de ações voltadas para o debate desta temática em diferentes espaços;

Ainda segundo a Tipificação de Serviços Socioassistenciais (2009, p.9) o SCFV é uma “forma de intervenção social planejada, que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território”, ou seja, a ênfase do trabalho socioeducativo realizado no SCFV, sem dúvidas é a convivência social. (LEIFHEIT, 2016, p.15).

Diante desta perspectiva, o espaço do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) foi um ambiente propício para a execução do projeto, já que o mesmo faz parte do trabalho social, como instrumento de proteção social básica, tendo como estratégias o trabalho em grupo, na perspectiva de levar informações e fortalecer os vínculos em defesa dos direitos dos sujeitos que vivem em situação de vulnerabilidade social, sendo a temática abordada no decorrer da execução do projeto importantíssima para que os usuários do serviço refletissem sobre as problemáticas que o *bullying* causa na vida das vítimas que sofrem com a sua prática. Foi possível perceber a importância do Serviço em oferecer ações preventivas, utilizando diferentes técnicas como subsídios para atingir os objetivos e metas.

A execução do projeto foi realizada em três etapas, sendo executadas pela estagiária e pelas técnicas do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), tomando como estratégias, dinâmicas, jogo, roda de conversa, reprodução de vídeos e música sobre a temática, produção de cartazes, trazendo a ludicidade para que os usuários pudessem assimilar às informações de maneira dinâmica e significativa, proporcionando que os mesmos através das atividades propostas

pensassem sobre o tema, o quanto as práticas do *bullying* comprometem nas atividades de quem sofre com ele.

O projeto de intervenção desenvolvido no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) ofertado pelo CRAS de Santa Cecília - PB contou com a participação mais significativa do público infantil, com faixa etária de 07 a 13 anos, contabilizando ao todo nas três etapas, 44 participantes, entre eles, profissionais do SCFV, visitadoras do Programa Criança Feliz, a secretária da Assistência Social, técnicas do CRAS, estagiária e o público-alvo do projeto. Vejamos a seguir, de forma mais detalhada, como a experiência se deu.

Na primeira etapa, realizamos a apresentação do projeto de intervenção para os profissionais do SCFV, para realização desta etapa foi utilizada a técnica de abordagem em grupo e os instrumentos usados foram: dinâmica de grupo, roda de conversa e leitura de depoimento sobre a temática. O primeiro momento foi iniciado com a fala da estagiária, logo após foi realizada a dinâmica com balões, nesta dinâmica, foi entregue aos participantes balões para que enchessem, depois em equipe teriam a missão de não deixar cair os balões. Aos poucos foram sendo retirados os participantes, ficando apenas um, com a missão de não deixar os balões caírem, a partir da dinâmica foi realizada uma reflexão sobre a importância dos serviços na assistência social, assim como o trabalho em equipe, para que estes serviços sejam oferecidos aos usuários com qualidade. Logo após, foi realizada a apresentação do projeto de intervenção, sendo entregue um folder com um resumo do projeto para que os participantes tivessem acesso, diante disso, foram apresentadas as partes do projeto de forma detalhada, abrindo espaço para discussões e reflexões com relação ao tema do projeto. Este primeiro momento foi executado na perspectiva de se construir um planejamento coletivo com todos os profissionais envolvidos na execução do projeto de intervenção. Como sabemos, a dimensão do planejamento é fundamental na realização de ações no âmbito do SCFV, segundo Bonin e Kruger (2015, p.70) “O planejamento também é uma ação política permanente de intervenção e um ato contínuo de reflexão-decisão-ação-reflexão”.

Assim, podemos observar que o planejamento é indispensável no exercício profissional, pois ele possibilita refletir sobre o processo do desenvolvimento das ações, analisando os fatores que podem contribuir ou não para que as metas e objetivos sejam alcançadas, reavaliando as ações do profissional. Desta forma, o planejamento é uma etapa essencial, para que seja realizado um trabalho que contemple as necessidades sociais dos sujeitos, pois através dele é possível organizar e estruturar os meios e estratégias que serão desenvolvidas na execução das atividades, além de proporcionar uma leitura do contexto e das condições materiais da instituição na qual estão inseridos os sujeitos.

Depois, foi feita a leitura de um depoimento sobre a temática do *bullying*, abrindo espaço para que o grupo pudesse refletir a partir do depoimento, sobre a relevância de ações preventivas de combate ao *bullying*, diante de seus prejuízos físicos e psicológicos. A atividade foi finalizada com a socialização do que foi discutido sobre o tema, após a discussão foi oferecido lanche aos participantes.

Na segunda etapa, foi executada a oficina “*Bullying* não é brincadeira”, realizada através de abordagem em grupo, utilizando como instrumentos: dinâmica em grupo, slides, vídeos, música, questionamentos, roda de conversa, sendo mediada pela estagiária e as técnicas do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Iniciou-se com um momento de acolhida, através de conversa, depois foi entregue placas aos participantes com ilustrações de legal e não legal, sendo

apresentadas imagens em slides no projetor para que eles classificassem se as ações eram legais ou não legais. Colocou-se a palavra *bullying* emborcada no chão para que os participantes fossem citando as letras, até a palavra ser revelada; logo após foi apresentado um vídeo sobre a temática do *bullying*. Neste momento, foi realizada uma roda de conversa com as profissionais de psicologia e serviço social, através de questionamentos e reflexões sobre o *bullying* e as brincadeiras. Para finalizar, as técnicas fizeram questionamentos sobre o que foi vivenciado na oficina, após os questionamentos, foi reproduzida a música: “*bullying* sai pra lá” (DVD ECA), e, foram feitos os agradecimentos finais com entrega de chocolate e adesivos educativos aos participantes.

Nesta ação, podemos perceber a importância da reflexão sobre as brincadeiras versus as práticas de *bullying* nas vivências sociais, para que os participantes possam diferenciá-las, e não naturalizar essas práticas como brincadeiras, sendo importante, que as crianças e adolescentes possam usufruir de um ambiente saudável, possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades como sujeitos dotados de direitos sociais.

Podemos avaliar o impacto das práticas do *bullying* nas relações sociais destes sujeitos, sendo verificado, que estas ações de combate ao *bullying* são necessárias, pois elas estão presentes no dia a dia das crianças e adolescentes, colaborando para o agravamento de problemas físicos e psicológicos que prejudicam o desenvolvimento pleno destes sujeitos, que diante destas práticas tendem ao isolamento.

Podemos inferir que a maneira como foi abordada a temática, através da ludicidade, contribuiu para que os participantes interagissem de maneira mais significativa, participando ativamente da oficina, fazendo inferências e reflexões sobre o *bullying*. De acordo com Leifheit (2016, p.16), “o planejamento das atividades a serem executadas, bem como a composição dos grupos deve estar em consonância com os objetivos específicos do SCFV [...]”. Assim, a forma como são abordadas as temáticas no SCFV é muito importante, por isso, a necessidade do planejamento na elaboração e execução dessas atividades, que devem ser pensadas e analisadas com responsabilidade. Ainda de acordo com Brasil (2009) apud Leifheit (2016, p.10) “[...] as intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social”. Desta forma, o trabalho pedagógico é muito importante nas atividades desenvolvidas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Já na terceira etapa, executamos a oficina com o tema *Bullying* e as relações sociais, realizada por meio de abordagem em grupo, utilizando as técnicas: roda de conversa, jogo, caixa de perguntas e produção de cartazes. Inicialmente, foi realizada uma fala de acolhida, através de sondagens, logo após foi realizado o jogo das emoções, que consiste em os participantes jogarem um dado com diferentes imagens, expressando como se sentem em relação a determinadas situações. Neste momento, foi realizada uma roda de conversa, ministrada pelas técnicas do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), na qual foram feitos questionamentos sobre o *bullying* nas relações sociais. Neste momento, foi feito um apanhado do que foi discutido no decorrer do projeto, através de uma caixa com perguntas, com reprodução de música para que a caixa fosse sendo passada entre as crianças, quando a música parava, o participante retirava a pergunta da caixa, sendo socializada com todos. Por último, foram elaborados cartazes sobre a temática,

proporcionando aos participantes expressarem o que foi apreendido na execução do projeto.

As ações desenvolvidas durante a execução do projeto foram riquíssimas, os usuários participaram das atividades propostas, sendo observado, que já tinham um conhecimento prévio sobre o tema, concluindo assim, que o *bullying* está presente nas relações sociais, portanto, é preciso vivências que promovam reflexões sobre este tipo de violência, que atua de maneira silenciosa, causando efeitos negativos aos que estão expostos a essa problemática.

Assim, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos demonstrou ser um espaço propício para a realização de ações que promovam a prevenção de práticas de *bullying*, já que ele atende usuários que são expostos a situações de vulnerabilidade social, com o objetivo de realizar atividades que fortaleçam os vínculos familiares e comunitários, proporcionando o desenvolvimento das potencialidades, da autonomia e da emancipação.

Ademais, observa-se que o *bullying* tem sido uma problemática preocupante, a qual está presente nas interações entre crianças e adolescentes nos diversos espaços de convivência, gerando muitos transtornos, que interferem no desenvolvimento das potencialidades desses sujeitos. Através do projeto de intervenção, foi comprovado o quanto o trabalho de temáticas como o *bullying* para o público infanto-juvenil é necessário, pois eles estão expostos a situações como estas, seja nos espaços os quais frequentam, em especial, o ambiente escolar, assim como a vítima, o agressor também deve ser trabalhado, para que se possa compreender os determinantes que levam a situações relacionadas à violência do *bullying*,

[...] embora o bullying seja “pouco” visto como algo de extrema importância, devemos estar proporcionando maior conhecimento sobre o mesmo, de forma que todos possam então compreendê-lo como também reconhecer sua existência, e isto pode ser então iniciado a partir do momento que invistamos em projetos e políticas que promovam a participação e ainda o envolvimento de todas nesta causa. (SILVA, 2018, p.43).

O trabalho realizado sobre a temática do *bullying* foi de grande relevância, pois através das atividades propostas, os usuários puderam conhecer mais sobre o tema, fazendo a diferenciação sobre a brincadeira e o *bullying*, refletindo que práticas de *bullying* não devem ser levadas como brincadeiras, pois, essas atitudes machucam o outro, o que não faz parte da brincadeira, desta maneira, as atividades proporcionaram aos participantes repensarem sobre as suas ações com o outro em seus espaços de convívio comunitário. Um desses espaços é a escola, havendo uma ocorrência significativa de práticas de *bullying*, podendo ser observado nos relatos dos participantes do SCFV, desta forma, o trabalho desenvolvido neste ambiente possibilita uma rede de apoio no combate ao *bullying*.

Os resultados do projeto foram muito satisfatórios, foi notável o quanto eles se doaram para fazer as suas reflexões sobre a temática, colocando suas indagações, citando exemplos de situações que os desagradam, tais como “apelidos”, agressões verbais, físicas, sendo observado ser recorrente no espaço escolar. Ações como esta, são necessárias, especialmente com o público infantil e adolescente, para que eles possam ter os seus direitos garantidos e não negligenciados por situações de violência como o *bullying*, que afeta a vida das vítimas, trazendo consequências físicas e psicológicas. Desta forma, o projeto promoveu ações de prevenção no combate ao *bullying*, possibilitando conhecer mais sobre a temática, proporcionando

refletir sobre as causas e efeitos desta violência no cotidiano das crianças e adolescentes em suas relações de interação com o outro.

Destarte, a partir do projeto realizado no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) com relação ao *bullying*, foi percebida a necessidade do trabalho com as crianças e adolescentes sobre temas que fazem parte das suas interações sociais, para que possam desenvolver atitudes de respeito e empatia com o outro, desta maneira, o Serviço não pode estar isento do seu papel em promover diferentes ações que contribuam para o fortalecimento dos vínculos e Proteção Social Básica de seus usuários, em diferentes temáticas. O trabalho com projetos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é um instrumento que pode trazer resultados significativos para o alcance de objetivos e metas propostos pelo serviço em relação a promover a Proteção Social Básica dos usuários que frequentam o espaço.

5 CONCLUSÃO

O trabalho sobre a temática do *bullying* nos vários espaços de interação e convívio comunitário de crianças e adolescentes é de suma importância. Como visto, as práticas de *bullying* fazem parte das expressões da questão social, estas práticas estão presentes no cotidiano desses sujeitos, comprometendo a sua saúde física e psicológica, sendo desta forma, uma demanda para o Serviço Social, que apresenta um papel importante no que diz respeito a fazer intervenções que possibilitem uma reflexão crítica sobre as práticas dessa violência nos espaços de interação.

Dentre os meios e ferramentas, temos os serviços de Proteção Social Básica, como o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), desenvolvendo um papel importante no trabalho de ações que previnam o *bullying*, pois o mesmo é direcionado ao público que vive em situação de vulnerabilidade social, apresentando o objetivo de fortalecer os vínculos comunitários e familiares e para que isso seja possível, é necessário que os sujeitos estejam incluídos em um ambiente saudável, que favoreça o desenvolvimento de suas potencialidades, tendo o acesso aos seus direitos. Questões como o *bullying*, devem ser combatidas, para que se possa contribuir para um ambiente que favoreça o desenvolvimento pleno e mais saudável.

Portanto é visto que, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), apresenta um papel relevante na promoção de ações voltadas para a problemática do *bullying*, viabilizando aos usuários refletirem criticamente sobre a necessidade do seu combate nos vários espaços que frequentam, reconhecendo que tais práticas causam inúmeros transtornos às vítimas, não devendo ser vista como uma “brincadeira inofensiva”.

Ademais, através do projeto de intervenção “# *Bullying* não é brincadeira” foi observado que o desenvolvimento de atividades realizadas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) com temas que fazem parte do contexto social dos usuários proporciona um aprofundamento sobre estas temáticas, para que eles possam refletir sobre a sua realidade, de forma a identificar os fatores que contribuem para o surgimento e agravamentos destas problemáticas. Portanto, o *bullying* é uma pauta que deve ser vista com relevância, para que sejam criadas estratégias de enfrentamento a esta problemática nos vários espaços de interação, assim, o trabalho das instituições que atendem as crianças e adolescentes deve ser contínua e constante, sendo um trabalho em rede com outros espaços, para que

assim, possa ser contemplado um maior número de pessoas possíveis no enfrentamento do *bullying*.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ingridyde Lima. **Serviço social aos direitos da criança e do adolescente: atuação do assistente social no enfrentamento do trabalho infantil no SCFV do Cras Expoagra de Grajaú-MA**. 2021. Monografia (Bacharelado em Serviço Social) - Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte-CE, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/809?show=full>. Acesso em: 25 de set. de 2022.

ARAÚJO, Marcelândia Nunes; SILVA, Luciana Bessa. A intervenção do Assistente Social nas práticas do Bullying. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 2, n. 5, 2014. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/434>. Acesso em: 16 de jun. de 2022.

BABIERI, Juliana Munaretti de Oliveira. Bullying, assédio moral e mobbing. **Jus ponto.com.br**, 2019. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/70734/bullying-assedio-moral-e-mobbing>. Acesso em: 30 de nov. 2022.

BONIN, Silvana; KRÜGER, Tânia Regina. Planejamento e Serviço Social. **Sociedade em Debate**, v. 21, n. 2, p. 63-83, 2015. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180415214720id_/http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/viewFile/1216/860. Acesso em: 05 de nov. de 2015.

BRASIL, Presidência da República. **Lei Orgânica da Assistência Social, n. 8.742**, de 7 de dezembro de 1993, publicada no DOU de 8 de dezembro de 1993. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf. Acesso em: 12 de set. de 2022.

BRITO, Anne Heracléia et al. Bullying: uma expressão da questão social. **Serviço Social & Realidade**, v. 24, n. 2, 2015. Disponível em: <https://periodicos.franca.unesp.br/index.php/SSR/article/view/2738>. Acesso em: 16 de jun. de 2022.

CUSTÓDIO, André Viana; SOUZA, Ismael Francisco de. O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes de no contexto do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). **Estado, política e direito: Políticas públicas e direitos humanos**, v. IX, p.313-339, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/8237/1/O%20servi%C3%A7o%20de%20conviv%C3%Aancia%20e%20fortalecimento%20de%20v%C3%ADnculos%20para%20crian%C3%A7as%20e%20adolescentes.pdf>. Acesso em: 27 de jun. de 2022.

DA SILVA, Italla Isabelle Dedes. **A atuação do Assistente Social nos Programas e projetos direcionados à crianças e ao adolescente no Centro de Referência da Assistência Social – CRAS Francisca do Socorro em Milagres – Ceará**. Monografia (Bacharelado em Serviço Social) - Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro

do Norte - CE, 2012. Disponível em:
<https://sis.unleao.edu.br/uploads/3/SERVICOSOCIAL/S188.pdf>. Acesso em: 29 de set. de 2022.

DA SILVA, Jesimiele Vanesa et al. As múltiplas expressões da violência contra crianças e adolescentes. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**, v. 16, n. 1, 2018. Disponível em:
<https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22515>. Acesso em: 16 de jun. de 2022.

FARIA, Margarida; FLORÊNCIO, Micaela; RIBEIRINHO, Carla. **Uma Massagem para o Bullying**: intervenção do Serviço Social com crianças e jovens em CAT. In. FERREIRA, Regina; VIEIRA, Inácia; SEZÕES, Marta. Ebook APSS 5ª Congresso Nacional de Serviço Social 2018 - Comunicações aos Painéis Temáticos. Edição APSS – Associação dos Profissionais de Serviço Social, out. 2020, p. 28-31. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jorge-Barbosa-5/publication/348633916_Comportamentos_aditivos_e_dependencias_em_contexto_recreativo/links/60086f9d92851c13fe26a00f/Comportamentos-aditivos-e-dependencias-em-contexto-recreativo.pdf#page=28. Acesso em: 16 de jun. de 2022.

FEITOSA, Anny Kariny ... [et al.]. — **Como elaborar um artigo científico** / Iguatu, CE: IFCE, 2020.

KAUCHAKJE, Samira. **Gestão pública de serviços sociais**. 3. ed ver., atual. e ampl. - Curitiba: Ibpex, 2011.

LEIFHEIT, Adriana Aparecida Rossini. Características relevantes do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para a educação integral de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidades sociais. **Acervo Digital da UFPR**, 2016. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/53610>. Acesso em: 27 de jun. de 2022.

MARCHEWICZ, Bernadete Fernandes. **Atividades socioeducativas para crianças e adolescentes através de oficinas**. 2013. Monografia (Pós Graduação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Medianeira, 2013. Disponível em:
https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20869/2/MD_EDUMTE_2014_2_103.pdf. Acesso em: 27 de jun. de 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência contra crianças e adolescentes: questão social, questão de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 1, p. 91-102, 2001. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/mQqmmSTBf77s6Jcx8Wntkkg/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 22 de jul. de 2022.

PIGOZI, Pamela Lamarca; MACHADO, Ana Lúcia. Bullying na adolescência: visão panorâmica no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3509-3522, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2015.v20n11/3509-3522/pt>. Acesso em: 25 de jun. de 2022.

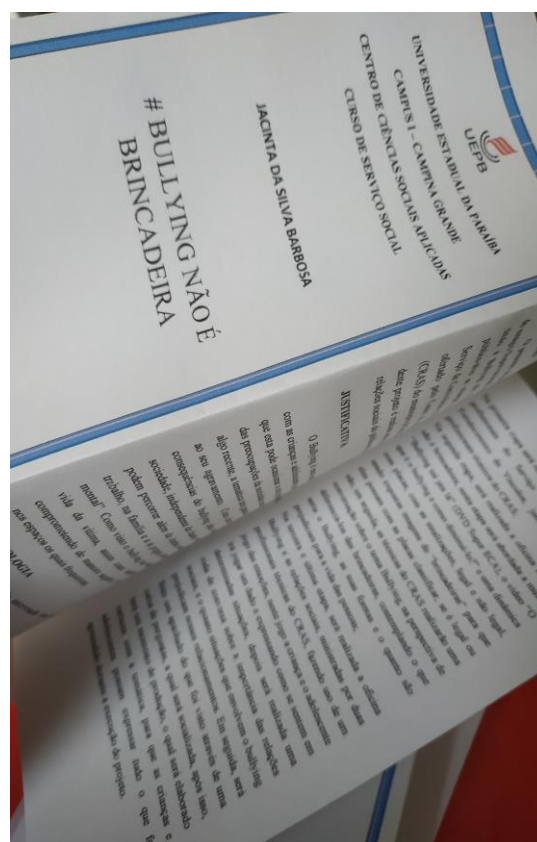
Rádio Margarida ONG. Bullying, Saí Pra Lá - DVD Super ECA. YouTube 12 de dezembro de 2013. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=zv2pKABQhDo>. Acesso em: 21 de jul. de 2022.

ROCHA, Rita de Cássia Luiz. **História da Infância**: reflexões acerca de algumas concepções correntes. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – UNICENTRO, Guarapuara - PR. v.3 nº 2 p. 51-63, 2002. Disponível em:
https://www.researchgate.net/profile/Rita-De-Cassia-Da-Rocha/publication/292993991_HISTORIA_DA_INFANCIA_REFLEXOES_ACERCA_DE_ALGUMAS_CONCEPCOES_CORRENTES/links/56b4c9bd08ae3c1b79aaf32b/HISTORIA-DA-INFANCIA-REFLEXOES-ACERCA-DE-ALGUMAS-CONCEPCOES-CORRENTES.pdf. Acesso em: 10 de nov. de 2022.

SANTOS, Josiane Soares. **“Questão Social”**: particularidades no Brasil. – São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Bianca Aparecida Goes da. **Bullying**: A violência de Ensino Fundamental I educando para a paz. Trabalho de Conclusão de curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Faculdades Atibaia - FAAT, Atibaia – SP. 2017. Disponível em:
<http://186.251.225.226:8080/handle/123456789/80>. Acesso em: 22 de junho de 2022.

ANEXOS – FOTOS DA EXECUÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO



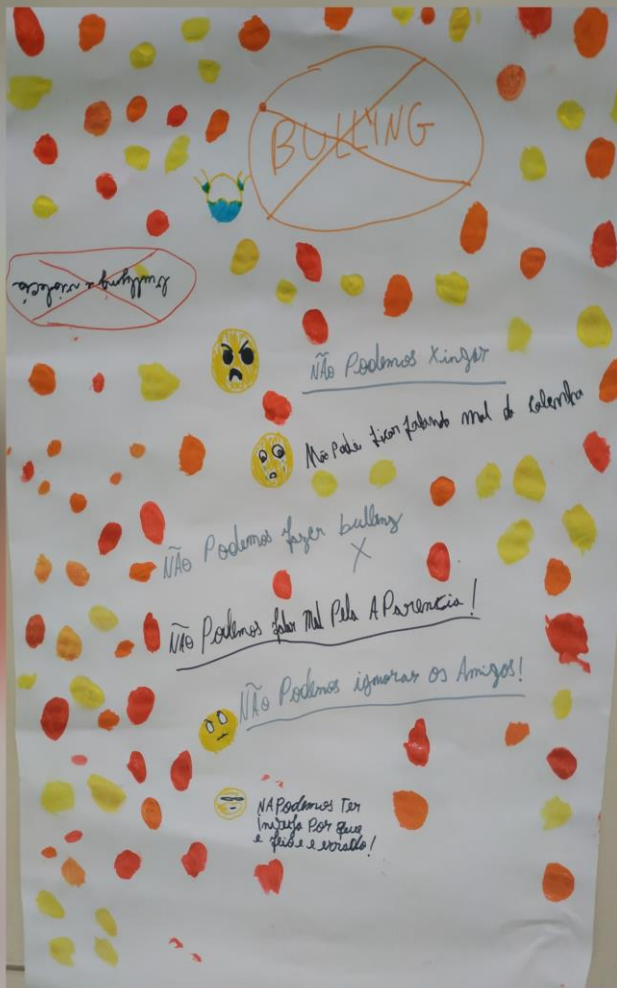












AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que de maneira direta ou indireta contribuíram para que pudesse concluir o curso de Serviço Social. Em especial a Deus, a minha família, que me deram o suporte para viabilizar o meu acesso à Universidade, em especial a minha mãe Maria Lourdes, meu pai Antônio e ao meu irmão Jacó Barbosa.

A Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, aos meus professores, por todo conhecimento compartilhado, contribuindo para a minha formação profissional; ao meu orientador Me. Fabrício Rodrigues da Silva, pelas suas orientações, contribuindo de maneira significativa para a minha pesquisa; a toda equipe do Centro de Referência de Assistência Social do município de Santa Cecília-PB, pela acolhida no estágio supervisionado, em especial, as técnicas de referência da instituição, a Assistente Social Josefa Araújo e a Psicóloga Edna Alexandre, as quais se dispuseram a compartilhar as suas experiências e conhecimentos, sendo importante no meu processo de ensino-aprendizagem.

Aos meus companheiros de turma, em especial Ana Cláudia, Eduardo, Evellyn, Lidiane, Ranielly e Thiane, que tornaram essa jornada mais leve, compartilhando experiências e conhecimentos.